

EM VÉSPERAS de eleições todos os parti- dos fazem promessas sedutoras

Estamos a poucos dias das eleições. Os partidos políticos preparam-se activamente, uns, para vencer, outros, para alcançar melhores posições do que disfrutaram durante o último período legislativo.

Neste momento todas as correntes políticas estão aptas a salvar o país, segundo os discursos de propaganda eleitoral. «Na U. I. E. encontrará o povo o seu verdadeiro baluarte de defesa», berram os homens das forças vivas que nos roubam o peso dos géneros. «O Partido Nacionalista é o único capaz de manter a ordem e de resolver com inteligência os mais instantes problemas nacionais», gritam os nacionalistas, entre os quais alguns se encontram que sonham ainda com o restabelecimento da pena de morte. «O Partido Republicano Português é um partido popular», clamam os lá da grei que outra coisa não têm feito senão atentar contra a soberania do povo. «Caminhem para a esquerda!» exclamam os «canhotos» que desejam ardentemente que o povo caminhe para a urna e os leve aos «fauteuils» parlamentares. «É necessário sanear a república impregnando-a de radicalismo democrático!» clamam vermelhos de emoção os do Partido Radical que têm reuniões constantes na «Brasileira» do Rossio. «Sem fé católica que suaviza o carácter e destrói todas as possibilidades de revoluções sangrentas já mais se salvará a nacionalidade», pregam os católicos do Centro, sob a orientação das venerandas cãs do sr. Lino Neto e das barbaquias jornalísticas do nosso colega Novidades. «Queremos ir ao parlamento para impor à classe capitalista as mais rasgadas reformas sociais a que o operariado tem direito», prometem os do Partido Socialista do alto das suas situações invejáveis de funcionários bem anichados no canchão capitalista. «Vamos fazer a revolução social no parlamento», garantem por fim os camaradas comunistas naquela nobre exaltação de palavra que, prescindindo do pensamento, só pela sonoridade e vibração derrubaria. «Se os patifes dos anarco-sindicalistas não os traissem», todas as instituições burguesas, todas, absolutamente todas...

Perante tantas promessas, cativados por sorrisos tão gentis e prometedores que de todos os lados nos surgem, estamos quasi em aconselhar o povo a votação em massa... em todos os partidos, em todas as seitas, nos da direita, nos da esquerda e nos do Centro... Católico...

Mas reprimamos a «blague» que todo este ridículo nos provoca. E' nesta época de propaganda eleitoral que nós verificamos bem de que massa são feitos os políticos. Há quanto tempo vêm eles prometendo, nesta época, a felicidade ao povo — e há quanto tempo, depois de se apanharem no parlamento, mercê dos votos dos papalvos, vêm esquecendo as deslumbrantes promessas para se lembrarem apenas de defender os seus mesquinhos interesses pessoais ou os interesses inconfessáveis desses mesmos inimigos do povo contra quem barafustam em época de eleições.

Os funerais de René Viviani

PARIS, 10. — Realizaram-se hoje, pelas 14 horas, os funerais de René Viviani, cujo cadáver ficou em jazigo de família em Seine Port.

No prestígio encorporaram-se representantes do Presidente da República, o ministro da Justiça sr. Steeg, que representava o governo, senadores, deputados e outras individualidades da política, da finança e do exército, etc.

Sobre o feretro via-se uma enorme coroa de flores, oferecida pela Sociedade das Nações.

Os funerais de René Viviani

PARIS, 10. — Realizaram-se hoje, pelas 14 horas, os funerais de René Viviani, cujo cadáver ficou em jazigo de família em Seine Port.

No prestígio encorporaram-se representantes do Presidente da República, o ministro da Justiça sr. Steeg, que representava o governo, senadores, deputados e outras individualidades da política, da finança e do exército, etc.

Sobre o feretro via-se uma enorme coroa de flores, oferecida pela Sociedade das Nações.

Os funerais de René Viviani

PARIS, 10. — Realizaram-se hoje, pelas 14 horas, os funerais de René Viviani, cujo cadáver ficou em jazigo de família em Seine Port.

No prestígio encorporaram-se representantes do Presidente da República, o ministro da Justiça sr. Steeg, que representava o governo, senadores, deputados e outras individualidades da política, da finança e do exército, etc.

Sobre o feretro via-se uma enorme coroa de flores, oferecida pela Sociedade das Nações.

Os funerais de René Viviani

PARIS, 10. — Realizaram-se hoje, pelas 14 horas, os funerais de René Viviani, cujo cadáver ficou em jazigo de família em Seine Port.

No prestígio encorporaram-se representantes do Presidente da República, o ministro da Justiça sr. Steeg, que representava o governo, senadores, deputados e outras individualidades da política, da finança e do exército, etc.

Sobre o feretro via-se uma enorme coroa de flores, oferecida pela Sociedade das Nações.

CARTA DE ESPANHA QUANTO CUSTA a policia espanhola

A Espanha é o país que mais projectos e planos leva a cabo para fazer a felicidade dos seus habitantes, embora ninguém creia nesse interesse dos governantes de todas as cores que por aqui pululam. No entanto, a-pesar-dessa incredulidade gastam-se milhões com a maior facilidade.

Estes milhões são dispendidos para manter um exército de parasitas que guardam as costas e os interesses de outro exército de parasitas.

Além do exército que actualmente está em guerra em Marrocos e que gasta milhões e milhões, há um outro em paz e sossegado, disfrutando bons honorários, armado até aos dentes e que come o que os trabalhadores produzem.

Só em guarda civil, policia, ordem pública e assuntos de segurança gasta a Espanha cento e vinte e seis milhões, cento e noventa e seis mil pesetas. Perante um tão numeroso e caro pessoal da policia era de supor que os crimes se descobrissem, que todos os autores de roubos fossem descobertos, mas nada disto sucede. Todo este exército policial apenas serve para dar caça aos anarquistas e aos sindicalistas que candidamente se entregam sem protesto nem violência.

E não se sentindo ainda satisfeitos, os parasitas governantes, com todo este corpo de exército, vão criando os «somatenes», guardas municipais, guardas rurais, etc.

Claro está que tudo isto indica o medo, o temor de uma revolução que expulse o regime capitalista que cada dia se desacredita mais devido aos seus absurdos sistemas.

Mas, a-pesar-de toda essa gente, o inevitável chegará um dia, embora todos os parasitas da terra a isso se oponham.

Lufs de ARAMIS.

A guerra de Marrocos

Os rifenhos estão organizando a resistência

A ameaça duma acção violenta dos imperialismos francês e espanhol, veio aumentar ainda mais a vontade de resistência que os rifenhos possuem e que os faz combater pelas suas liberdades e pela sua independência.

Os comunicados oficiais franceses — geralmente bastante reservados quando se trata de publicar as derrotas — apreçoam por toda a parte que precisamente no momento em que a hora da grande ofensiva franco-espanhola começou, os exércitos mouros iludindo os planos do estado maior dos invasores, passaram a atacar.

Na região de Tuluat, a violência dos ataques dos exércitos de Abd-el-Krim tornou-se de tal forma vigorosa que os franceses e os espanhóis tiveram que recuar em alguns pontos.

Os comunicados oficiais anunciam com efeito que o sector ocidental teve que se instalar mais ao sul das suas primitivas posições, enquanto que no sector Este os rifenhos conquistaram vários postos a sudoeste das guarnições francesas.

No front espanhol, manifesta-se a mesma actividade por parte dos rifenhos.

«E' bom atendermo-nos a uma séria resistência...» «A luta será longa e mortífera...» diziam os jornais franceses da direita do dia 6 deste mês e que em compensação tinham anunciado antecedermente a próxima exterminação do Rif e dos rifenhos.

«Séria resistência!» — Um povo que luta pelas suas liberdades e pela sua independência bate-se sempre com mais coragem que os exércitos de misérrimos e de mercenários que atacam. O exemplo é frequente na história das nações que, sendo obrigadas a defender a sua vida, sobram e esmagam legiões superiores em número e a maior parte das vezes, melhor organizadas. Não vamos mais longe: a Revolução Francesa de 1789.

As últimas notícias vindas do Norte de Africa afirmam que Abd-el-Krim proclamou o levantamento em massa em todo o território e que o apelo do chefe rifenho originou um verdadeiro entusiasmo e que novas tribus aderiram à acção dos exércitos rifenhos.

Do outro lado das fronteiras rifenhas continuam a afluir ordens insistentes dos «comités» dos interesses capitalistas em Marrocos. Mas as ambições, os golpes de audácia dos imperialistas muito naturalmente ir-se-hão por água abaixo.

Contra o imperialismo francês e espanhol, o operariado está começando a preparar a sua ofensiva. Cada golpe ministrado ao imperialismo é uma vitória para o proletariado mundial.

Em França os operários estão-se preparando para uma greve geral de protesto de 24 horas.

Os rifenhos continuam reagindo

RABAT, 10. — Em toda a frente de batalha francesa, tem havido grande actividade de artilharia e de aviação.

Os rifenhos continuam reagindo com violência em todos os sectores.

Movimento de tropas espanholas

PARIS, 10. — Um comunicado oficial de Madrid diz que as tropas espanholas que desembarcaram em Alhucemas se elevam a 5.000 homens.

Expedição aérea ao polo norte

ROMA, 10. — O ministério da aeronautica assinou uma convenção com o explorador Amundsen pela qual a Itália se compromete a participar da expedição aérea ao polo norte, concorrendo para ela com um dirigível e respectiva tripulação.

Linha aérea Paris-Copenhague

PARIS, 10. — Foi hoje inaugurada a linha aérea Paris-Copenhague.

Como os «grandes» de Samora Corrêa tremem perante o poder das letras: C. G. T.

Saiu há dias do Hospital de S. José, de Lisboa, o operário corticeiro Francisco Marques, de Niza, que teve o bom senso de se associar enquanto trabalhador no Poço do Bispo, e isso de alguma coisa lhe tem valido. Andando a trabalhar nos montados da Companhia das Lezírias, apanhou uma pancada no olho direito, que pouca a pouca se foi inflamando e congestionando, a ponto de já pouco ver. De mal a pior, entrou um dia numa farmácia em Samora Corrêa e mostrou ao farmacêutico a lesão sofrida; mas este, como se tratava de olhos, aconselhou-o a procurar o kimbanda da Companhia que, sabendo que ele fora à farmácia Rafael, cujo dono odeia de morte, lhe aplicou um ligeiro penho, esfirmando-lhe pelo serviço a quantia de 17000.

Foi o que se chama «cravar-lhe a espada até aos copos». E foi-lhe dando paliativos vários que nem ajudavam nem atrasavam, mas melhoras nenhuma.

Resolveu o sinistrado ir ao médico de Benavente, dr. Machado, que o aconselhou a deixar-se de paliativos e recolher ao hospital de Lisboa. Veio e assim o comunicou ao médico da Companhia que é também médico municipal; e este disse-lhe que procurasse imediatamente a Junta de Freguesia, para que, com um atestado de pobreza, pudesse ingressar no hospital de S. José.

E assim foi. Lá esteve 60 dias a tratar-se, ficando sem defeito algum na vista.

Até aqui vai o caso muito bem; mas desde já nos sugere algumas considerações.

Com que obrigação paga a Câmara de Benavente a hospitalização de um trabalhador da riquíssima Companhia das Lezírias?

E, se foi um facto, o próprio médico municipal aconselhar o doente a servir-se de um atestado de indigência para entrar no hospital por conta da Câmara, qual é agora o procedimento da Comissão Executiva contra esse seu funcionário que tão bem zela os interesses municipais?

Está ou não está a Câmara resolvida a exigir da Companhia o pagamento integral da conta que o hospital apresentar pelo tratamento deste doente, que, tirante as operações, deve ser superior a um conto?

Talvez a Câmara de Benavente desconheça que tem passado guias para tratamento gratuito nos hospitais a empregados da poderosa Companhia das Lezírias, que não precisa das esmolas da Câmara, e, por isso, aqui lhe apontamos o facto.

Mas vamos seguindo a nossa narrativa.

O Marquês que, durante o tempo em que permaneceu no hospital, teve sempre quem lhe lesse a Batalha, e sendo associado dependente da C. G. T., logo que chegou a Samora, dirigiu-se à Companhia pedindo os salários a que tinha direito, o que lhe foi recusado.

Sem dinheiro para demandar a Companhia, dirigiu-se ao Juiz de Paz de Benavente que tentou uma conciliação, que, depois de várias diligências, foi aceita por ambas as partes.

Em Samora, o médico, que desempenha junto do administrador da Companhia as funções de acessor ou adjunto, mandou esperar o homem na farmácia da Senhora Companhia. Esperou debalde. Só hoje foi atendido. Tarde e mal-las horas se dignaram mandá-lo entrar; mas atenderam-no entregando-lhe a muito custo, uns 300 e tal escudos, para que não fizesse barulho, pedindo-lhe mesmo que não dissesse nada a ninguém.

Serra FRAZÃO

Figuras sociais

PEDRO KROPOTKINE

A SUA VIDA E AS SUAS OBRAS

por ADRIAN DEL VALLE

Mantem frequente correspondência com Alexandre, que por sua vez tinha ingressado no corpo de cadetes de Moscova. A separação não enfraquece o extremo afecto dos dois irmãos, nem minora a influência do mais velho sobre o mais novo. Alexandre dá-lhe conselhos que despertam a sua inteligência. Escreve-lhe: «Cada um deve propor-se algo durante a sua vida. Sem um objectivo, sem uma aspiração, a vida nada representa...»

Na biblioteca do marido de sua irmã Helena (que viveu em São Petersburgo) tem ocasião de ler os filósofos franceses do século XVIII, que lhe dão a conhecer a grandiosidade do Universo, o que, junto à leitura dos poetas favoritos, arrigam a sua alma a humanidade e a sua fé no progresso.

O seu poeta russo predilecto é Wékrassoff, cujos versos, ainda que por vezes faltos de harmonia, são perenes de sentimento, a favor do explorado e do oprimido. Tendo apreendido o alemão no colégio, lê Fausto no idioma original, gostando das suas belezas de expressão e de pensamento.

Os primeiros passos como investigador da vida do povo, dá-os aos 16 anos, quando, durante as férias, passadas em Nikolskoye, assiste à feira que se efectua anualmente em Julho, no dia da Santa Virgem de Kazan, padroeira do povo. Por indicação de seu irmão Alexandre, realiza um trabalho de investigação e estatística sobre a dita feira, o que lhe dá o ensejo de entrar em íntimo contacto com os lavradores, em quem reconhece grande inteligência e espírito de igualdade.

Afeiçoou-se ao estudo da história, e escreve, para seu uso pessoal, um curso de história medieval. Consegue ser admitido como leitor na Biblioteca Imperial, podendo assim saciar nas fontes de origem, sua sede de investigação histórica, que tão útil lhe foi nos seus ulteriores estudos de carácter sociológico.

Os anos de 1856 a 61 assinalaram-se pelo incremento universal que atingiram as sciências naturais. Kropotkine sentiu também predilecção pelo seu estudo, de preferência a matemática superior e à astronomia.

A física e a química também o interessa-

ram. Por indicação do professor de física, escreveu um livro tratando dessa sciência, que foi impresso para uso da escola.

Os estudos históricos e científicos não o impediram de continuar a dedicar sua atenção à literatura, nem a deleitar-se na boa música. Aproveitava também os seus momentos de ócio visitando os museus, para gosar os bons quadros; as grandes fábricas industriais cuja complicada e poderosa maquinaria admirava, concebendo já que, no porvir, será a que emancipará a humanidade do trabalho rude e penoso.

Da educação militar, o que mais lhe agradava é a vida dos acampamentos, os exercícios e manobras, os trabalhos práticos de levantamento de planos e construção de fortificações, que vigorizam a sua natureza, servindo-lhe de útil preparação para os trabalhos de exploração que em seguida realizou na Sibéria.

O primeiro conhecimento do mundo revolucionário obteve-o assistindo às reuniões de uma tia, a quem em suas memórias designa com o nome de princesa Mirsky. Hersen publicava em Londres A Estrela Polar, revista que, não obstante o estar proibida a sua introdução na Rússia, circulava secretamente em S. Petersburgo. A filha da princesa logrou conseguir alguns exemplares que leu junto com seu primo Kropotkine, ficando este profundamente impressionado.

Em 1859 começou a publicar o seu primeiro periódico revolucionário, do qual só fez três exemplares, manuscritos, que distribuiu secretamente entre outros tantos condiscipulos. Era bastante moderado, pois defendia o critério progressista, advogando uma constituição para a Rússia.

Ao segundo número, os seus condiscipulos convenceram-no de que não deveria continuar, pelos perigos que a publicação lhe acarretava, convidando antes formar um centro secreto, onde podesse falar livremente e atrair os outros.

Dadas as tendências que já se manifestavam claramente no jovem Kropotkine, não é para estranhar que durante o período de 1856 a 61, ele seguisse febrilmente as peripécias da luta oró-emancipação dos servos,

Com que fim?

E' manifesto com o fim de evitar não só que a moda pegasse, mas ainda que o facto chegasse ao nosso conhecimento, o que não conseguiram.

E os magnates da Companhia estavam tão humanos e tão dóceis que até o médico, depois de engulir três vezes, de gaguejar três frases que ninguém entendeu e de fazer uma cara muito feia, como só ele sabe fazer desde que, para parecer mais novo, rapou o bigode, entregou ao homem os 17000 que lhe havia levado: — a um empregado da companhia, a um indigente!

Vejam os leitores esta coerência!

De princípio disse à Câmara, ou mandou que se dissesse que o homem não era empregado da Companhia, para que a Câmara o hospitalizasse de graça; mas ultimamente, quando se tratava de acordar no pagamento, afirmou-se em carta ao presidente da Comissão Executiva que era um serventão da Companhia o doente em questão.

E quando o aconselhou a munir-se do atestado de pobreza, considerava-o indigente; mas quando lhe foi recebendo 17000 pela consulta e pelo pequeno penho que lhe aplicou considerava-o rico!

E' de força!

E' maior da marca, como diria Camilo. E foi com a máxima sencermimonia que restituiu os 17000 ao homem, a-pesar-de o fazer como quem engole um marmelo cru! E também pediu ao homem que não dissesse nada. E o homem nada nos disse, pois nem de vista o conhecemos; mas os factos cá chegaram e supõem os contados com toda a veracidade; porque, se o não foram, a companhia por intermédio dos seus aúlicos e rafeiros vários, há-de mandá-los esclarecer, varrendo a sua testada. Não o fará, estamos bem certos disso.

Casos como este não merecem comentários; mas não resistimos à tentação de extrair dele a moralidade que ele contém.

Fica provado que a Companhia se nega terminantemente a segurar os seus assalariados, julgando-se impune, em caso de sinistro, porque eles não se queixam com medo de futuras vinganças.

Fica provado que a Companhia também terminantemente se nega a pagar os salários aos seus sinistrados; e é preciso recorrer-se à justiça para conseguir demovê-la da sua pertinácia.

Também fica mais que provado que a Companhia, tendo obrigação iniludível de pagar dos seus gordos cofres a hospitalização dos seus sinistrados, aconselha-os a servirem-se da mentira e da fraude para que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma acção criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dizendo-lhe depois que o não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, restitue.

E fica ainda provado que a Companhia, pelo que se tem visto, além de se ser um potentado odioso sobre esta pobre gente, usa de processos contrários às leis e aos costumes das pessoas de bem.

Serra FRAZÃO

Figuras sociais

PEDRO KROPOTKINE

A SUA VIDA E AS SUAS OBRAS

por ADRIAN DEL VALLE

Mantem frequente correspondência com Alexandre, que por sua vez tinha ingressado no corpo de cadetes de Moscova. A separação não enfraquece o extremo afecto dos dois irmãos, nem minora a influência do mais velho sobre o mais novo. Alexandre dá-lhe conselhos que despertam a sua inteligência. Escreve-lhe: «Cada um deve propor-se algo durante a sua vida. Sem um objectivo, sem uma aspiração, a vida nada representa...»

Na biblioteca do marido de sua irmã Helena (que viveu em São Petersburgo) tem ocasião de ler os filósofos franceses do século XVIII, que lhe dão a conhecer a grandiosidade do Universo, o que, junto à leitura dos poetas favoritos, arrigam a sua alma a humanidade e a sua fé no progresso.

O seu poeta russo predilecto é Wékrassoff, cujos versos, ainda que por vezes faltos de harmonia, são perenes de sentimento, a favor do explorado e do oprimido. Tendo apreendido o alemão no colégio, lê Fausto no idioma original, gostando das suas belezas de expressão e de pensamento.

Os primeiros passos como investigador da vida do povo, dá-os aos 16 anos, quando, durante as férias, passadas em Nikolskoye, assiste à feira que se efectua anualmente em Julho, no dia da Santa Virgem de Kazan, padroeira do povo. Por indicação de seu irmão Alexandre, realiza um trabalho de investigação e estatística sobre a dita feira, o que lhe dá o ensejo de entrar em íntimo contacto com os lavradores, em quem reconhece grande inteligência e espírito de igualdade.

Afeiçoou-se ao estudo da história, e escreve, para seu uso pessoal, um curso de história medieval. Consegue ser admitido como leitor na Biblioteca Imperial, podendo assim saciar nas fontes de origem, sua sede de investigação histórica, que tão útil lhe foi nos seus ulteriores estudos de carácter sociológico.

Os anos de 1856 a 61 assinalaram-se pelo incremento universal que atingiram as sciências naturais. Kropotkine sentiu também predilecção pelo seu estudo, de preferência a matemática superior e à astronomia.

A física e a química também o interessa-

Notas & Comentários

Modernização de Lisboa

A-pesar-de todo o nosso pessimismo e a despeito dos políticos estragarem constantemente as boas iniciativas, nota-se que existe actualmente uma grande tendência ao espírito público e no de algumas instituições para a modernização da capital. Lisboa anda, como todos nós sabemos, atrasada uns cinquenta anos em relação às outras capitais da Europa. Pretende agora recuperar o perdido. A remodelação dos pavimentos das principais ruas é digna de aplauso; os trabalhos para a instalação do metropolitano que, segundo nos dizem, estão para breve constituem também um progresso que nos é grato registar; fala-se agora na construção da «Posta Pneumática» para rápida transmissão de telegrammas dentro da cidade. Oxalá os projectos cheguem a realidade e as realidades iniciadas se concluam depressa.

Enquanto se prega a paz

A despeito das declarações pacifistas do sr. Painlevé, presidente do ministério francês, a luta da França e da Espanha imperialistas contra a independência do povo rifenho assume agora fases de violência formidável. Os espanhóis empenharam-se em desembarcar contingentes em Alhucemas. O combate foi brutal. Os mouros defendiam-se como lobos. Alfin conseguiram os espanhóis desembarcar em Alhucemas com os seus efectivos, porém, muito reduzidos. Catorze barcos foram metidos a pique pela artilharia rifenha. Os leitores devem calcular, fazer uma pequena ideia de quantas vidas não teriam, no aceso do combate, sossobrado com os catorze barcos que foram ao fundo. Grande número de homens, em plena mocidade, de homens inocentes que não desejam a guerra, perderam a vida em holocausto a um rei que goza o verão em San Sebastian e às ambições de generais e capitalistas, uns que pretendem satisfazer a sua bárbara vaidade militar, outros, que desejam encher seus cofres de valores, mesmo tintos de sangue.

Desculpas de mau pagador...

Todos os incompetentes arranjam competência para desculpar a sua incompetência. A policia não escapa a esta regra. Nunca descobre os casos que o mistério envolve, mas inventa com facilidade soluções para o que não sabe decifrar. A «legião vermelha» é agora, para a policia, a chave de todos os mistérios.

O descarrilhamento do comboio do Algarve, de que a Batalha largamente se ocupou, é afinal obra da «legião vermelha». Ora, ora de quem havia de ser?

Estamos convencidos de que em breve todos esses assaltos escandalosos aos cofres públicos que a policia nunca descobre e que a imprensa moralizadora rapidamente cala, são obra da «legião vermelha»...

A policia incompetente tem muita competência para inventar desculpas para a sua incompetência...

Uma visita

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o jornalista brasileiro sr. Alvaro Augusto de Barros Júnior, que se encontra entre nós, no desempenho duma missão que lhe foi conferida pelo Centro Duriente.

Depois de visitar todas as dependências do nosso jornal, o illustre visitante retirou-se admiravelmente impressionado com as nossas instalações.

Agradecemos ao distinto jornalista a sua visita e auguramos-lhe feliz êxito da sua missão.

Diluiu-se aos poucos...

Há nomes que atingem uma celebridade efêmera, rapidamente esquecida. O do general Wrangel é um deles. Tão businado pela imprensa reacçãoária, tão exaltado como herói, como valente, depois daquelas valentes tropas que os russos lhe deram, desapareceu da circulação. De quando em vez, lá aparece então o seu nome, vagamente perdido nas colunas dum jornal estrangeiro, assinalando a sua passagem, como o seu Estado-Maior de opereta, por qualquer cidade da Europa.

Ontem a imprensa voltou a publicar o seu nome para noticiar que dissolvera o seu pomposo Estado Maior.

Esperamos agora a última notícia: a da dissolução do próprio Wrangel...

que alfin foi decretada em Março de 1861, se bem que fixando a data da libertação para dois anos depois.

Tendo-se distinguido notavelmente em seus estudos, chegou a ser o primeiro aluno da classe superior. Por esse motivo, foi nomeado sargento do corpo de pagens, posição invejável, pois dava direito a ser tratado como oficial.

Como o sargento dos pagens passava a ser o pagem da câmara do imperador, Kropotkine teve ensejo de estar em mais íntimo contacto com a vida da corte, e intrigas, compreendendo em breve que as pequenas coisas, mais do que as grandes, as que dominam nas altas esferas palatinas. Do seu contacto diário com o czar Alexandre II obteve um conhecimento exacto do carácter do imperador, de quem faz uma magnífica descrição nas suas «Memórias».

Em maio de 62, terminados os seus estudos, tinha o direito a escolher o corpo de exército em que quizesse ingressar como oficial. Causando não pouca estranheza em seus condiscipulos e professores que o consideravam pouco menos de louco, elegeu um corpo de cavalaria de Amur, na Sibéria.

Obedecia a uma eleição a que a vida puramente militar não o atraía e pensava que na Sibéria, lugar imenso não reconhecido e pouco estudado, poderia encontrar campos de acção em harmonia com as suas inclinações.

Partiu para o seu novo destino, que outros haveriam considerado como castigo, sem pena nem emorecimento, deixando atrás de si, na grande Rússia, a reacção cada dia mais pujante. Contava então 19 anos de idade.

(Continua)

A GREVE dos marítimos ingleses alastra às colónias

A greve dos marítimos vai alastrando a pouco e pouco pelo império britânico.

Em Southampton as equipagens do «Edimbourg-Castle» e do «Araguaya» aderiram hoje ao movimento. Quatrocentos marinheiros do «Magestic» também abandonaram o trabalho.

Em Hull, o «Melville» não pôde apparear. Em Bristol, o «Bristolity», que devia partir para Nova York, foi abandonado de repente por toda a sua tripulação.

Em Liverpool, fazem-se preparativos para organizar uma greve geral da navegação, sob a direcção de Shinwell, ex-secretário das minas do gabinete Mac Donald.

Shinwell pronunciou um discurso, no qual apellou para o espírito de disciplina dos marinheiros.

Nas possessões inglesas a situação também é grave.

Na Austrália

Dizem de Melbourne que os marítimos do Estado de Vitória votaram uma resolução pela qual se comprometem a proclamar a greve se os chefes Johnsen e Walsh são deportados.

Na Africa do Sul

Informam do Cabo que nos meios conservadores da Africa do Sul, se nota uma grande surpresa pelo facto do governo do general Herzog decidir ficar neutro entre os grevistas e as companhias. Há quem tome este facto como uma mudança de atitude bem inesperada.

E' bom lembrar que, recentemente, o general Herzog telegrafou a Hawelock Wilson prometendo-lhe o apoio do governo sul africano, a favor dos marinheiros que se recusaram ir para a greve.

Uma provocação das companhias

Telegrafam também do Cabo dizendo que as Companhias de Navegação da Africa do Sul fizeram saber a sua intenção de mandar vir índios para os empregarem como «fura greves», o que lhes permitiria ser senhores da situação.

Esta notícia consternou os centros industriais da Africa do Sul, prevendo-se reconcontros sangrentos.

Os índios estabelecidos na colónia do Cabo, dirigiram às Companhias de Navegação um protesto contra a medida em preparação. «Esta, dizem eles, apenas exasperará mais o movimento xenofóbico. Esperamos que as autoridades saibam opor-se energeticamente ao emprego de índios a bordo dos navios».

SINAL DOS TEMPOS

A fusão dos sindicatos ingleses

LONDRES, 10. — O congresso operário votou por enorme maioria uma moção extremista preconizando a fusão de todos os sindicatos.

OS «TAXIS»

Foram muito bem recebidos pelo público, que lhes dispensou um grande acolhimento

Conforme dissemos, a Cooperativa dos «Chaufeurs» inaugurou ontem ao público o serviço de automóveis-taxímetros. Mal os autos appareceram nas praças respectivas foram assaltados pelo público que se viu assim transportado aos saudosos tempos em que viajar de automóvel não era privilegio.

PERSEGUIÇÕES

A polícia não parece disposta a largar os indivíduos que mantêm presos sob acusações idiotas

Prêso há 98 dias, sob a acusação de ter tomado parte na célebre reunião do dia 1.º de Maio, que a polícia inventou, encontra-se na cadeia das Múnicas António Pereira. Apesar de sobre este preso pesar uma acusação parva, pois a polícia está farta de demonstrar que a tal reunião do dia primeiro de Maio foi inventada por ela, isso não obsteu a que estivesse mais de quarenta dias sob o inquisitorial regime de incomunicabilidade, no lúgubre calabouço da esquadra dos Terramotos.

E agora está nessa espécie de «in-pacê» das Múnicas até que a polícia lhe invente outra acusação de mais efeito, como já tem acontecido a vários outros, a fim de que o pretexto não falte para prolongar ilegalmente a sua iníqua prisão.

Comissão Pró-regresso dos Deportados

Desta Comissão recebemos o seguinte comunicado:

Reúniu e constatou, com mágoa, o jôgo que se está operando na imprensa com a situação ilegal dos deportados e presos por questões sociais que se encontram em várias esquadras. Assim, se num jornal se informa que o ministro da justiça vai tratar do assunto, logo outro jornal solicita, informa que não, que o único vianista, a única instância, é o sr. Barbosa Viana, se se publica que dois «legionários vermelhos» iam ser postos em liberdade, há logo quem acorra a publicar, que é mentira que os processos ainda não estão revistos! etc.

Daqui se conclue que se está jogando com a vida dos que tiveram a desdita de cair na alçada da polícia.

Enquanto que aos 18 de Abril se permite uma tenaz propaganda contra as instituições, contra a própria República, com a realização dos julgamentos, que são autênticos comícios de propaganda monárquica e reaccionária e com evidente desprestígio até do próprio exército, aos deportados não se lhes faculta esta causa simples e legal. Julgamentos na metrópole antes que eles faleçam todos!

Decididamente que nem republicanos, nem princípios existem já, porque tudo isto é letra morta perante o desenvolvimento que a reacção está tendo no país, com a responsabilidade do P. R. P. e a concordância de todos os outros.

A comissão pró-regresso dos deportados, realiza hoje, pelas 21 horas, no salão da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, uma conferência em que será orador o dr. Sobral de Campos, advogado da C. G. T.

S. U. da Construção Civil de Evora

Aprovou em reunião de assembleia uma moção com as seguintes resoluções:

1.ª Lançar o seu grito de protesto contra as prisões, espancamentos e deportações.

2.ª Reclamar do governo o imediato regresso à metrópole dos deportados.

A moral dos acusadores

Calabouço 6, do Governo Civil, 10 de Setembro de 1925—Camaráda redactor.—Li no jornal O Seculo, sob a epigrafe «Legionários Vermelhos», uma local em que os acusadores dos indivíduos aqui presos são policas, cuja moral não é nenhuma, pois que os há cujo viver é um mistério.

Pois devido a essas acusações numa entrevista dada ao Seculo pelo homem encarregado de rever os nossos processos, Milheiro Fernandes, que é auxiliado por Barbosa Viana, diz não sermos presos por questões sociais, mas sim gatuos, vadios, e assassinos da pior espécie; em face desta falsa acusação eu convindo o dito senhor Milheiro a tornar publico o meu cadinho, especialmente apontando quantas prisões tenho eu como gatu, vadio ou assassino, pois se o fosse não seria nada que não tivesse sido levado a praticá-lo por indivíduos em destaque na politica, com cumplicidade de outros, como o camarada e o publico vão saber.

Tendo sido prêso em maio p. p. sob a acusação de ter tomado parte no atentado ao comandante da policia, a minha inocência foi provada, sendo a minha sultura abreviada por Eugénio Dias Ferreira com a condição de entrar, vizargizando outros camaradas, no movimento de 19 de Julho como provarei ao Tribunal se lá me enviarem, com um salvo conduto passado e assinado por eles; nessa ocasião foi-me dito que se tornasse a ser prêso falasse para Barbosa Viana, dizendo ser agente secreto ao serviço do mesmo Barbosa, pois ele me mandaria restituir a liberdade.

E é agora o mesmo Barbosa e o Milheiro que dizem que eu sou criminoso? Onde está a moral desse Barbosa para só agora ver que eu sou criminoso? Então para lhe servir de degrau não o era?

Enão que moral tem ainda esse Barbosa para estar a rever processos, assim como o meu, onde sou acusado de fabricante de explosivos, quando eram eles, por intermédio do sr. Dias Ferreira, que me queriam ensinar a fabricá-los, com uns ingredientes que me disseram ter comprado por 10 contos aos monárquicos?

Que moral tem o mesmo Barbosa para estar a desempenhar um cargo da confiança do governo, pois se ele o andava a trair antes do movimento, chegando a estar na escada do dr. Avelino Ribeiro só para avisar o comité revolucionário que ali esteve reunido uma tarde até às 16 horas?

Isto tudo a troco de ir para representante de Portugal no estrangeiro caso o movimento triunfasse.

E é este indivíduo que está hoje a rever os processos daqueles que ele queria que lhe servissem de escada para poder subir, visto a sua fraca inteligência não lho consentir.

Eu trabalho e sempre trabalhei, por isso não tenho receio das acusações que me fazem, pois se me acusam é falsamente.

Enviei-me aos tribunais que eu lá provarei a minha inocência.

Sei que após a publicação desta carta serei ainda mais perseguido, mas eu suportarei tudo, porque isto é que é a verdade e eu por ela irei até à cová.

Grato pela publicação, sou vosso e da causa.—José Pedro Franco.

Porque seria?

Foi ontem transferido do calabouço 6 para parte incerta, o ferroviário Carraginho. A família ficou por esse meio privada de lhe fornecer comida e roupas.

Morto no rio

Deu entrada na Morgue um indivíduo cuja identidade se desconhece e que apareceu a boiar à tona de água na doca do Bom Sucesso.

NA S. D. N.

A questão de Mossul

A questão de Mossul está-se tornando gravíssima. Londres e Angora começam a olhar-se como dois lutadores que se estão prestes a medirem as forças.

A tese inglesa apresentada por Amery e que foi analisada em Genebra no dia 4 deste mês, é uma tese de espolição imperialista. Embora Angora tenha quebrado pela força das armas o tratado iníame de Sévres, o imperialismo inglês continua a considerar a Turquia como um bôlo que se pode repartir à vontade.

Não basta a Londres as centenas de milhares de muçulmanos que vivem sob a sua opressão. Depois de ter arrancado à Turquia, a Arábia, o Jordão, a Síria e a Mesopotâmia, agora quer anexar com a ajuda da Sociedade das Nações, a região de Mossul.

O fim evidente da Inglaterra, que não passa do maior roceiro de todos os tempos, é destruir económica e politicamente a Turquia, o único Estado muçulmano hoje independente, arrancando-lhe, para isso, todos os lucros duma rica indústria petrolífera.

Tewfik Ronchdy, o ministro turco dos negócios estrangeiros, depois de Amery ter fundado o seu discurso hipócrita apresentou as provas irrefutáveis do justo fundamento das pretensões turcas.

«Não reconheceram, os comissários que, juridicamente, o território contestado deve ser considerado como fazendo parte integrante da Turquia enquanto esta potência renunciar aos seus direitos?»

As considerações históricas, geográficas e económicas, como a afirma o delegado turco, também demonstram claramente que a razão está do lado da Turquia.

Tewfik Ronchdy afirma que se a Inglaterra não tivesse tomado as medidas necessárias para amoldar a voz das populações e que se ela não intrinseque os habitantes com o mandato da S. D. N., em Mossul todos seriam unanimemente a favor da Turquia.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

«Se Mossul fôsse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade».

As reivindicações justas do povo turco corajosamente defendidas pelo seu delegado perante aquela sociedade de imperialistas, terá a sua repercussão no mundo muçulmano, nos povos oprimidos e na classe operária mundial.

Um mestre incorrecto

Na officina metalúrgica da Companhia Nacional de Ferragens, rua de S. Tiago, existe em senhor António Grande, mestre da secção de construção civil, que enxovalha os seus operários com epítetos — os mais indecorosos.

Na passada segunda-feira, quando à hora destinada ao almoço, alguns operários da sua secção se estavam lavando em baldes, porque alguma água se entornasse tanto bastou para que esse sobra irresponsável como um possessão, a enxovalha-los.

Os aludidos operários respondendo à afronta resolveram despedir-se.

Esses camaradas apresentaram-se no Sindicato e por intermédio deste avisam todos os metalúrgicos da especialidade, que se acatelem com semelhante biltre, digno do desprezo daqueles que ainda sentem assomos de dignidade.

A «Renovação» e a Imprensa

O Rápido, órgão do pessoal dos caminhos de ferro da Beira Alta refere-se à nossa revista Renovação nos seguintes termos:

Recebemos a visita da magnífica revista quinzenal de arte, literatura e actualidade Renovação, de Lisboa.

E' uma das publicações que interessam todos os organismos operários, pela forma como expõe não só os factos da nossa actualidade, como os dos tempos mais remotos.

E' digna de ler-se e de ser colecionada. Também se referiram à Renovação as revistas espanholas Vértice e La Revista Blanca.

O ludíbrio do mutualismo

Do dr. sr. Luís Guerreiro, a pessoa viciada na local que com a epigrafe acima ontem publicámos, recebemos a seguinte carta, com pedido de publicação, o que fazemos por um dever de lealdade:

Sr. Director do Jornal A Batalha.—Sob o título de «Ludíbrio do Mutualismo», acabou de ler em A Batalha, uma local, onde se encontra o meu nome envolvido, com certas faltas de verdade, e alievas insinuações que, da lealdade de v. e, espero serão corrigidas no mesmo tempo e com a mesma epigrafe, pela simples reposição dos factos no que é realmente certo.

João Pires, operário do Tráfego da Exploração do Porto de Lisboa, assinou no dia 10 de Agosto p. p. foi tratado no Posto Médico de «A Patria», onde por sua vontade e na minha ausência, pediu alta ao enfermeiro, no dia 8 do corrente. Nunca da minha parte houve sequer a intenção de vender um sinistro a pedir alta, muito menos a pedir alta para com João Pires que, de todos os sinistrados, seria o último a deixar-se convencer. Quando estou curado dou-lhe em a alta e deixo-lhe o direito, aliás legal, de reclamar no Tribunal competente, no caso de não concordarem com ele; até hoje posso informar v. que sou uma reclamação foi feita.

Por João Pires, várias irregularidades foram praticadas durante o seu tratamento, as quais me permitiriam, pela lei, ter-lhe dado alta há já algum tempo, e cessar toda a responsabilidade sobre ele (o que, de resto, foi reconhecido pelo próprio João Pires), coisa que nunca fiz, aceitando sempre como boas as explicações que me quiz prestar. Uma dessas irregularidades foi o abandono de tratamento durante três dias (de 25 de agosto a 1 de setembro).

Todas as provas do que afirmo, ficam à disposição de v. neste Posto, no caso de v. as querer consultar.

E assim se evidencia, por consequência, o manifesto intuito de ludíbrio das informações de que A Batalha, na sua boa fé, se fez eco.—Lisboa, 10 de setembro de 1935.—Luís Guerreiro.

TEATRO APOLO

Empresaria Luis Ruas, Limit.ª

HOJE, 11 Telef. 11. 4129

o sensacional drama

O Conde de Monte Cristo

Nos principais papeis: Ilda Stichini e Rafael Marques

No Cruzeiro da Ajuda

Um cavalheiro que se apodera da água que pertence à população

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Camaráda redactor.—Em defesa da população do Cruzeiro da Ajuda rogo-lhe a fineza da publicação do seguinte. Na rua do Cruzeiro há um chafariz, um autêntico manancial que satisfaz as necessidades da população daquela arteria que é composta por milhares de pessoas.

Esta água pertence-lhe, pois vem dum nascente da Serra do Monsanto.

Infelizmente a população da Ajuda também tem um Carlos Pereira. E' ele um sr. Armando Porfírio Rodrigues, almoxarife do Palácio da Ajuda, e morador na rua do Guarda Joias, 14. Este sr. quando lhe apraz rouba a água que quer e entende, privando a população de tão precioso liquido. Sabe o camarada redactor para que? Para regar as flores, etc., na sua quinta (do Estado) que ele explora; é o único chafariz que há para o abastecimento de muitos milhares de pessoas que, levando os dias estendendo-se nos trabalhos, as noites perdendo na bicha para tirar a água que mal chega para os gastos caseiros, pois para se tirar uma vasilha com água é necessário esperar duas e três horas.

A semana passada uma comissão de moradores da Ajuda foi à Câmara Municipal pedir providências contra tal pouca vergonha. Providências foram tomadas e vinte e quatro horas depois a água que o sr. Rodrigues tinha roubado apareceu felizmente. Toda a população folgou quando restituiram a água, pois acabava a tortura de perder as noites no chafariz e escusava-se de restringir a água ao indispensável. Ontem pelas 16 horas, aparecer o sr. Rodrigues no chafariz com dois funcionários da Câmara a medir a água. Como acha que a água era de mais, novamente torna a proibi-la. Puderá a população da Ajuda estar à mercê dum Rodrigues que se diz republicano-democrático? Seria necessário que a população vá em manifestação à porta do sr. Rodrigues fazer-lhe sentir que a água não é dele? Oxalá que não seja necessário.

Creda-me com toda a consideração, etc.—João de Jesus Friças.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Aguila» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via do Funchal para a Africa Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e Africa Oriental, sendo da Caixa Geral a última tiragem da correspondência às 13 horas e para as registadas recebe-se até às 11 horas.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00. Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

As águas do Andaluz

A Comissão de Defesa das Águas do Andaluz, cujos esforços em defesa dos interesses dos consumidores são louváveis, vem de editar um interessante manifesto ao publico de que nos permitimos recortar os seguintes períodos:

«Porque há mais de quinhentos anos o povo se utiliza desta água sem que, através de tantas gerações, se saiba que ela tenha produzido qualquer mal, antes pelo contrário, muitas pessoas com o seu uso têm melhorado de determinadas doenças, como o atestado grande número de cartas que têm vindo a publico e o conhecimento particular de centenas de casos que o confirmam; os factos são irrefutáveis e eles denunciam qualidades terapêuticas da água do Andaluz. Ainda os resultados de análises publicadas denunciam também que esta água contém propriedades muito aproximadas de certas águas medicinais que por aí se vendem. Para o povo esta água do Andaluz tem uma enorme vantagem—é gratuita».

E' uma regalia que, há muitos anos já, um Senado Municipal fez respeitar, pois atendendo a uma reclamação que lhe foi dirigida, mandou libertar esta água que um hortelão egoísta reteve para seu uso privado, aplicando-a na rega da sua quinta. Voltou a água a correr no Chafariz do Andaluz. Há muitas outras histórias interessantes a respeito desta água; a mais recente, porém, é a dos nossos tempos».

«De repente, junto desta modesta bica, instalou-se um vazadouro de lixo, mandado construir pela Câmara Municipal. Durante muitos meses as poeiras invadiram as habitações próximas, e as pessoas que se tinham dado bem com o uso daquela água continuaram a utilizá-la, a pesar da grande falta de higiene que agora a cercava».

«Os doentes ergueram os seus protestos e os seus com as suas energias e ferramentas lá foram espontaneamente encaminhar a água para voltar a correr na bica de Andaluz. E' lógico! Pois se o Ar, o Sol, a Água, são elementos livres da natureza, porque não havemos de aproveitá-los, com os necessários cuidados higiénicos terapêuticos, deixando que a humanidade livremente os utilize?»

«Assim, em vez de se cortar a água, deve-se beneficiar as suas condições higiénicas em harmonia com os conselhos da ciência, praticando os melhoramentos na sua captação, no cano, no chafariz e no Largo de Andaluz».

Neste período grave de falta de água, que além das arelias e prejuizos que causa as «donas de casa» nos tem na contingência da repetição de incêndios de terríveis efeitos, todos os esforços que se enviem no sentido de defender a integridade do abastecimento publico extra-monopólio é digno de registo; devendo este e outros casos servir de lição àqueles que têm confiado na acção dos políticos, para que se capacitem de que só pela acção directa o povo faz respeitar os seus direitos.

OS ENGRAXADORES

Um protesto contra uma crónica dum jornal da tarde

Esta quadra do ano é a mais difícil para o jornalista. O assunto falha constantemente para preencher as colunas que o leitor exige de boa prosa. Assim se explica que o jornalista do Diário de Lisboa publicasse há dias uma crónica sobre os engraxadores, a qual epigrafeou: «A praga de engraxadores que caiu sobre Lisboa».

Os visados, porém, julgaram descabidos os comentários feitos e vieram à nossa redacção reclamar contra o escrito. Disseram-nos o seguinte:

«Não compreendemos como possam advogar o princípio de que não seja permitido aos engraxadores ganharem a sua vida. Se nós não trabalhásemos nas lojas é porque somos explorados desalmadamente, pois, dão-nos um ordenado de 12\$00 diários, quando essa importância é de 300 gótes que os fregueses nos dão».

«Ao contrário do que disse o Diário de Lisboa nós não ganhamos 18\$00, mas apenas metade. Também não é verdadeiro que uma caixa de pomada dê para 10 pares de botas, mas sim para 40. Um frasco de creme também dá para 60 pares de botas e não para 10, como se afirmou».

Os reclamantes disseram-nos ainda que é menos inestético Lisboa possuir engraxadores ambulantes do que registar a existência de mais mendigos ou criminosos. E para rematar:

«Os proprietários de engraxadoras fazem-nos uma guerra sem tréguas, não querendo que nós vivamos honradamente. Mas nós prosseguimos na nossa labuta não permitindo que nos enlameiem só porque a nossa concorrência colide com os seus interesses».

Al ficam gravados os desejos dos rapazes como é de elemental justiça.

Mausoleu a Augusto José Vieira

Estando prestes a ser inaugurado no cemitério oriental o mausoleu à memória do saudoso propagandista do livre pensamento e dos princípios republicanos, o honrado, audaz e imperturbável jornalista e proficiente professor, Augusto José Vieira a Comissão Executiva encarregada de essa justa homenagem, convida todo o povo liberal e republicano a associar-se a esse justo preito, subscrevendo nas listas que para esse fim, estão patentes na sede da Associação do Registo Civil, nas Tabacarias Apolo, rua da Palma, e Galvão, avenida Almirante Reis, Chapelaia Chic, Rossio n.º 100 e no estabelecimento do sr. Júlio Alberto de Sousa, rua Silva e Albuquerque, 4.

A Comissão reúne hoje quarta-feira, pelas 21 e 30, na sede da Associação do Registo Civil.

Transporte, 5.117\$63; Lista, n.º 51, Junta Geral do Distrito de Lisboa, 500\$00; Total, 5.617\$63.

A greve na Parceria dos Vapores Lisboenses

Pintores da Construção Naval e Anexos

Esta associação reúne hoje, na sua sede, pelas 19 horas, a assembleia geral, a fim de a comissão dar conta das «demarches» efectuadas para solução do conflito dos Carpinteiros da Parceria dos Vapores Lisboenses e da conferência com o sr. Tamagnini Barbosa. A assembleia resolverá sobre se deve ou não manter a solidariedade que vem prestando há 10 dias e nomeará delegados à Federação Marítima.

INSTRUÇÃO

Escolas primárias de ensino geral

Foi aberto concurso por 30 dias, perante as respectivas inspecções escolares para provimento das escolas primárias de ensino geral de Casa Branca, freguesia de Alvega, concelho de Abrantes, de Lindoia, Ponte da Barca.

Escola Primária Superior de D. António da Costa

Na secretaria desta Escola, no edificio de Santos-o-Novo; a S. Apolónia, está aberta a matrícula, até ao dia 25, para os alunos de 1.ª, 2.ª e 3.ª ano do curso das E. P. S., podendo os alunos concorrer ao 1.º ano com exame da 4.ª classe de ensino primário geral.

Escola primária Superior

Na Escola Primária Superior de «João de Deus» rua das Damas, n.º 1, 2.º recebem-se até 25 do corrente os requerimentos dos indivíduos que desejem matricular-se, prestando-se na Secretaria da Escola todas as informações necessárias, nos dias úteis, das 12 às 16 horas.

E' permitida a matrícula na primeira classe das escolas primárias superiores, sem exame de admissão, aos alunos que tenham feito exame da 4.ª classe do ensino primário geral.

Foi aberto concurso por 30 dias, perante as respectivas inspecções escolares para provimento das seguintes escolas de ensino primário geral: lugares de professor, Vila Viçosa e Vale de Azores, concelho de Celorico da Beira, e Moreira de Rei, Trancoso; e lugares de professora, Vale de Ilhavo, Ilhavo, Paradelas, Serranquinhos e Monpilha, todos do concelho de Montalegre.

TIVOLI

TEL. N. 5471

Soirée às 8 h. 3/4

O SEGREDO PROFISSIONAL

Excelente representação dum caso estranho

A RAINHA DO MOTOR

Principal interprete: Lee Parry

Explendido «film» — Entrecho palpitante passado nos mais diversos ambientes — Scenas emotivas de sport

Um documentário

Uma revista de modas

A sala de espectáculos mais arejada e confortável de Lisboa

O Forte do Monsanto

a pior das bastilhas modernas!

Não é de mais repetir: O Forte do Monsanto, mercê da alta influencia do chefe Ribeiro, é a pior das bastilhas. Todos os dias ali se praticam torturas aos presos que envergãoham a nossa civilização. Prêso que não caia na graça daquele chefe ou na dos seus áulicos, tem pela certa, como prémio, espancamento, segrêdo e cisterna. Outro tanto não sucede ao burlão Santos Franco que goza duma protecção escandalosa, pois chega a ter ao seu serviço o telefone da cadeia. Dizem alguns dos reclusos que há valores entendidos entre o burlão e alguns chefes...

Enquanto isto se passa, reviva ali em toda a hedonês e sidonismo. A força da G. N. R. comandada pelo sargento Pedroso, a pretexto de alteração da ordem, espanta ferozmente os presos. No passado domingo à hora da visita e na presença dos visitantes, alguns dos reclusos que se encontravam no segrêdo foram agredidos à coronhada e removidos para a cisterna, um novo meio de tortura. O que deixamos escrito é-nos narrado por uma testemunha ocular. E sabe o leitor o motivo daquelas agressões? Nem mais nem menos do que os presos pretenderem despedir-se dos seus. Alguns dêles ficaram feridos. O enfermeiro Alegria, já tristemente celebrizado, recusou-se a tratá-los.

Não nos ficam por aqui as barbaridades. O chefe Ribeiro descobriu agora um outro suplicio. O emparedamento humano, o qual é designado por «Ferro de engomar». E' uma prisão onde só sabe um homem em pé. Não se pode curvar nem mexer.

No domingo foi para ali arreMESSADO o recluso Francisco José da Câmara que se encontra em misero estado. Outras vítimas, como Bernardino Leite Amorim, Laurentino Amodeo, Crispim Félix, N. Pereira e José Bastos estão feridos. O primeiro, em virtude da violência das coronhadas, expectora sangue com abundância.

Seria um nunca acabar o relato das barbaridades cometidas pelos ferozes carcereiros do Monsanto. Por hoje apenas nos limitamos a narrar estas e a fazer uma simples pergunta... Não conhecerá o sr. Pestana Júnior, director das cadeias, os atropelos a que nos referimos?

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Festas artísticas

Vai ter duas formidáveis enchenches o «Maria Vitória» na segunda-feira, na festa do actor Alfredo Ruas, visto serem já em elevado número os bilhetes adquiridos. Nessa noite o «Rataplan» repete-se.

Noticias

As duas récitas até agora realizadas no teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, pela Companhia «Lucilia Simões-Erico Braga» efectuaram-se com enchenches completas decorrendo entre o maior entusiasmo. Hoje a referida companhia leva à scena «Madame Flirt», e nas outras duas récitas seguintes «O Leque» e «O Ninho de Águia», em que se despede, dando, ali, por finda a 14 do corrente, a sua digressão.

Reclames

Repete-se hoje, no Eden-Teatro, em duas sessões, a nova revista de Eduardo Fernandes (Esculpção) e Carlos Ferreira, «Frei Tomaz», ou «O Mistério da Rua Saraiva de Carvalho», que ontem ali teve as suas primeiras representações.

Sociedades de recreio

Grupo dos Aldrões do Paraíso.—Realiza o seu primeiro passeio, no próximo domingo, a Leiria, Batalha, Alcobaca e Nazaré.

DESPORTOS

FUTEBOL

União Foot-Ball Lisboa

A Direcção do União Foot-Ball Lisboa previne os seus associados que se encontra aberta a inscrição de jogadores e que inaugura a época de futebol no próximo domingo 13.

Vendedores de Jornais Foot-Ball Club

Encontra-se aberta a inscrição de jogadores que queiram representar o clube na próxima época de futebol, na sede, rua Garcia da Horta, 1, 1.ª, até ao dia 30 do corrente.

Taga Joaquim Cunha

Para a disputa da taga Joaquim Cunha, realizou-se no passado domingo um encontro entre o Santana Futebol Club e o Onze Alcantarense, este último composto por jogadores do Carcavelinhos Futebol Club. Saiu vencedor este último por 4-3 bolas.

OS QUE MORREM

Elvira de Jesus Martins Cabral

No hospital do Rêgo lalves, ontem, Elvira de Jesus Cabral, sobrinha do nosso camarada José de Oliveira Cabral, trabalhador do Depósito Central de Fardamentos. O seu funeral realiza-se hoje, às 15 horas, do referido hospital para o cemitério de Benfica.

Aquele nosso camarada convida

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
S.																															
D.																															
S.																															
T.																															
Q.																															
Q.																															

MARES DE HOJE

Fraimmar às 9,19 e às 10,02
Baixamar às 2,11 e às 2,49

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$00	96\$25
Madrid, cheque	2\$84	
Paris, cheque	3\$93	
Suica, cheque	3\$86	
Bruxelas, cheque	3\$88	
New-York, cheque	10\$85	
Amsterdã, cheque	\$800	
Itália, cheque	\$83	
Praga, cheque	2\$70	
Suécia, cheque	\$59	
Austria, cheque	\$533	
Berlin, cheque	2\$81	
	4\$74	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Delteama—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Apollo—A's 21,30—O Conde de Monte Cristo.
Cen—A's 20,30 e 22,30—Frei Tomaz ou o Mistério da rua Sarriá de Carvalho.
Marta Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplán».
Casino de S. Paulo—A's 21,30—Concerto pelo teatro Lepelletier.
Jurema—A's 21,30—«Irmãs» e «A Cidade».
Il Vicente (a Graça)—A's 20—Animação.
Kenedy Parque—Jóias as noites—Concertos e il-recece.

CINEMAS

Olimpia—Chico Tarras—Salão Central—Cinema
Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-
moteora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-
perança—Chantier—Livros—Fotografia.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande feira
de propaganda tem
dado lugar a que
ainda hoje se con-
sumam em Portu-
gal limas estran-
geiras, visto que
as limas marca
«União» da En-
fermeira, presa de Lima,
União Tente Feteira, Ltd., rivalizam em preço
e qualidade com as melhores limas do Mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que se
encontram à venda em todos os bons estabele-
cimentos de ferragens do país.

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução
de todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpas-
sas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos em todos
os gêneros, fogões de sala, xa-
drés, frentes para estabelecimen-
tos e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

Sociedade 'ESTORIL'

HORARIO DOS COMBOIOS

2.º Aditamento ao Cartaz-Horário H-9

A partir de 10 do corrente, nas noites de
sábado para domingo, de domingo para
segunda-feira e nas noites anteriores e se-
guínte aos dias feriados, efectuem-se os
comboios 208 e 209 entre Cascais e Cais
do Sodré, com as seguintes marchas:
Cascais P., 1-10; Monte Estoril (ap.), 1-13;
Estoril, 1-16; São João do Estoril, 1-19;
Cai Agua (ap.), 1-22; Parede, 1-25; Carca-
vel, 1-28; Santos, 1-33; Cais do Sodré,
C., 1-55.

Cais do Sodré, P., 2-10; São João do Es-
toril, 2-43; Estoril, 2-46; Monte Estoril (ap.)
2-49; Cascais, C., 2-51.

Lisboa, 4 de Setembro de 1923.

O Engenheiro-Director, M. Belo.

dirigem-se agora para o nosso vale. Vede, —ajuntou
Dinis Laxart atraindo Isabel e Tiago Darc para o li-
miar da casa, e mostrando no horizonte, para o lado
do norte, uma claridade avermelhada que fazia ainda
parecer mais negras as sombras da noite, —a aldeia de
São Pedro está já em chamas; o grosso do bando des-
ses saltadores assalta Vaucouleurs, donde eu pude
fugir. Uma das suas bandas percorre o vale pondo
tudo a fogo, a saque e a sangue na sua passagem!
Fugir! levei o que tendes de mais precioso. A aldeia
de São Pedro, dista só daqui duas léguas; os ingleses
virão talvez esta noite a Domrémy. Corro à pressa a
Neufchâteau, juntar-me com minha mulher e meus
filhos, que já há alguns dias estão na cidade em casa
de uma parenta. Fugir! Ainda é tempo, mas daqui a
duas horas sereis massacrados!...

Dizendo isto, Dinis Laxart, torna a montar a cava-
lo e parte, à rédea solta, deixando Tiago Darc e sua
mulher estupefactos, e terrificados com a invasão dos
ingleses; porque, até então, estes nunca se haviam
aproximado do pacífico vale do Mesa.

Os filhos do lavrador acordados em sobresalto pe-
las pancadas violentas batidas na porta, e pelos gritos
de Dinis Laxart, tinham-se vestido a toda a pressa, e
correram ao quarto de Tiago Darc.

—Meu pai, succedeu por ventura alguma desgraça?

—Os ingleses! —disse Isabel livida de espanto;—
estamos perdidos! meus pobres filhos! que será feito
de nós!

—A aldeia de São Pedro está incendiada! —exclama-
vou o lavrador; vede lá em baixo, à borda do Mesa,
junto do castelo da ilha! Vede que grandes chamas!
Deus nos ajude! o nosso país vai ser devastado como o
resto da Galia!

—Meus filhos! —disse Isabel correndo para duas
grandes caixas; ajudai-me a reunir o que temos de mais
precioso e fujamos!

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou
Tiago; —se os ingleses se apoderarem dele, matam-nos

as rezas, e ficamos arruinados! Que desgraça! que des-
gracia!

—Porém para onde fugir! —disse Pedro que era o
filho mais velho—para que lado fugir sem nos arris-
carmos a cair nas mãos dos ingleses?

—Parece que mais vale ficar aqui! —replicou João.

—Não nos pode acontecer pior do que fugindo; e tra-
taremos de nos defendermos.

—Defender-nos! rapaz doido!... queres então a
nossa morte? Ai de mim! Deus nos abandona!

Chorando e gemendo, a pobre mulher com a ca-
beça perdida, tirava à pressa das grandes caixas, que
eram muito pesadas para serem transportadas para
longe, e deitava no chão do quarto, os melhores fatos
de seu marido.

Deitou ao péçoço uma antiga cadeira de prata dou-
rada, herança de sua mãe, e com que se enfeitava aos
domingos e dias de festa; meteu na algebeira uma pe-
quena chibara de prata; que antigamente fora ganha
por Tiago Darc no tiro ao arco.

Joana havia-se como seus irmãos, vestido precipita-
damente e entrava então; seu pai e os dois rapazes sem
se occuparem dela, perguntavam se valia mais fugirem
ou esperarem os ingleses.

Joana sabendo tão repentinamente a invasão do iní-
migo, e vendo ao longe o incêndio da aldeia de São
Pedro, caiu quasi desfalecida num banco. Porém bem
depressa tornou a si chamada pela voz de sua mãe que
lhe gritava:

—Depressa, depressa, Joana, ajuda-me a empa-
car estes fatos! salvemo-nos! os ingleses vêm pilhar tudo,
matar-nos a todos aqui!... Fugamos, meus filhos!...

—Fugir!... mas para onde? disse Tiago Darc. Nós
podemos encontrar os ingleses no caminho... e assim
é correr adiante do perigo!

—Fiquemos aqui, meu pai, replicou João, e defen-
damo-nos. Eu já o disse, é esse o melhor partido que
temos a tomar.

—Mas nós não temos armas! exclamou Pedro! e
esses saltadores vêm armados até aos dentes!

—Mas nós não temos armas! exclamou Pedro! e
esses saltadores vêm armados até aos dentes!

—Mas nós não temos armas! exclamou Pedro! e
esses saltadores vêm armados até aos dentes!

—Mas nós não temos armas! exclamou Pedro! e
esses saltadores vêm armados até aos dentes!

—Mas nós não temos armas! exclamou Pedro! e
esses saltadores vêm armados até aos dentes!

—Mas nós não temos armas! exclamou Pedro! e
esses saltadores vêm armados até aos dentes!

—Mas nós não temos armas! exclamou Pedro! e
esses saltadores vêm armados até aos dentes!

—Mas nós não temos armas! exclamou Pedro! e
esses saltadores vêm armados até aos dentes!

—Mas nós não temos armas! exclamou Pedro! e
esses saltadores vêm armados até aos dentes!

PÓ RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a destruição de pulgas, percevejos, baratas, formigas, etc.

A VENDA em todas as Drogarias, Mercarias e lojas de Ferragens

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL: SALVADOR BARATA, L.ª —19-A, Rua das Gaivotas, 19-C —LISBOA

FABRICANTES DOS ALVAIADES MARCA «GAIVOTA»

Agentes no Porto—Sociedade de Produtos Químicos, L.ª.—Rua 31 de Janeiro, 171, 1.ª.

nas Ilhas JOÃO GOMES—FUNCHAL

Grande Liquidação de Lanifícios

Do antigo armazem de fazendas por atacado de FRANCISCO PEREIRA, L.ª, com o fim de dar lugar ao novo sortimento com que brevemente esta casa vai inaugurar na mesma sede,

Armazem Central de Lanifícios

pelo preço das fábricas e ainda mais barato. Casemiras meia estação desde 15 escudos

Aproveitem esta esplêndida ocasião

Rua Arco Bandeira, 139, 1.º

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 159\$00

IMPREMISSÍVEIS INGLESES com rinto e tapiz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para cadeiras,
—guarnições para móveis—
Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

24, R. DO IMPERADOR, 86—LISBOA — TELE: fono. 3330, N. gramas, FERRAGENS

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Albergue dos Inválidos do Tra-
balho

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da
mesa é convocada a assembleia geral a re-
unir no próximo domingo, 13, pelas 13 ho-
ras, para leitura do relatório da direcção e
eleição da Mesa e constituição da Comis-
são Revisora de Contas.—O Secretário da
Mesa, Alberto Fonseca dos Santos.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

METAL «AUER», as melhores da
maioria. Um milheiro, 2000. Por
quatro grandes desmontes, isqueiros
AUSTRIA E PORTUGAL, tudo in-
cru, boa qualidade, dúzia 2200.
Tubos fechados e abertos, tambores,
picos, moias, rodas dent e manivelas.
Pedidos ao unico representante em
Portugal: E. ESPINOSA, FILHO...
Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

Menstruação

Aparece rapidamente
tomando o
FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 13

LISBOA

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores da
maioria. Um milheiro, 2000. Por
quatro grandes desmontes, isqueiros
AUSTRIA E PORTUGAL, tudo in-
cru, boa qualidade, dúzia 2200.
Tubos fechados e abertos, tambores,
picos, moias, rodas dent e manivelas.
Pedidos ao unico representante em
Portugal: E. ESPINOSA, FILHO...
Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	1\$00
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	\$50
José Prat — A burguezia e o proletariado	\$50
A necessidade da Associação	\$50
Content — Contra o confusãoismo	\$30
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	\$50
Landauer — Social Democracia	\$30
R. Mela — O principio do fim	\$30
A maçonaria e o proletariado	\$30
J. Most — Peste religiosa	\$50
J. Rio	\$100
Trovas da noite	\$50
Definições sociais	\$50
Contos dum revoltado	\$100
Roberto o Pescador	\$100
— Carnet de Pensamento	\$20
I. Bakunine — No sent do em que somos anarquistas	\$50
Chueca — Como não ser anarquista	\$50
B. Lazare — A Liberdade	\$50
I. Etrevant — A minha defesa	\$50
Kropotkine	\$50
A mocidade	\$50
Os bastidores da guerra	\$50
Moral anarquista	\$50
O espirito revolucionário	\$50
I. Guedes — Lei dos Salários	\$50
Briand — A greve geral	\$50
Roland — Russia Nova	\$50
O sindicalismo e os intelectuais	\$50
D. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionário	\$50
A. Hamon — A crise do socialismo	\$100
I. Santos — A transformação da sociedade	\$50
Neno Vasco	\$30
Georgicas	\$30
Greve de inquilinos, teatro	\$100
Domela — Patria e Humanidade	\$30
Proletariado Histórico	\$100
G. Archimot — A Revolução e o Socialismo	\$50
Carlos Rates — A ditadura do proletariado	\$100
Emilio Chapier — Porque não creio em Deus	\$100
N. Lenin — A luta pelo pão	\$50
Rodolfo Rocker — O sindicalismo revol. e organização operária	\$100
Trotsky — Constituição política da República dos Sovietes	\$50
G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha	\$50
C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente	\$50
José Torralva — La Revolucion	\$150
Leio O. Zeno — Problemas universitários	\$200
La Revista Blanca — Arte, Ciencia e Literatura, Cada número	\$200

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Profes- sores de Portugal	\$00
La Revista Blanca em espanhol	\$160
Renovação, vários soltos	\$150

EM ESPANHOL

Artistas e Rebeldes	\$300
Bolshevismo y anarquismo	\$150
— La Crisis del anarquismo	\$150

Serviço de livraria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 vo- lume de 56 páginas	6\$00
Tradução do original polaco de Nierjewski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Gra- bowski, 1 volume	5\$00
Selos de propaganda esperanta	
Muito artisticos, a oito cores e oito motivos, os nossos prin- cipalmonetos, nitidamente im- pressos. Cada coleção de oito Colares em album com o retrato de Zamenhofe com legenda Sole em portuguez e esperanto, de fluto	\$25
Monólogo de Paul Bilhaud, tra- dução de Fernando Doré, 1 vo- lume de 12 páginas	\$50

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, sciência
e ensino

Abel Botelho — Amanhã.....	16\$00
Alexandre Heroult.....	
O monge de Cister (2 vols. enc.).....	29\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	20\$00
Cartas (2 volumes).....	20\$00
Adolfo Lima.....	
Contracto do Trabalho.....	20\$00
Educação e ensino.....	5\$00
Aquillino Ribeiro.....	
Anatole France.....	3\$00
Estrada de São Tiago.....	10\$00
Jardim das Tormentas.....	10\$00
V. Sinuosa.....	10\$00
Augusto de Sousa. — Folhas perdidas (Fados).....	10\$00
Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso).....	1\$00
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus.....	5\$00
Charles Darwin — Origem das especie s.....	14\$00
Campos Lima.....	
O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00
O Amor e a Vida.....	5\$00
Buckner. — O homem segundo a ciência.....	12\$00
Duarte Lopes.....	
Frei Saucue.....	5\$00
Eça de Queiroz.....	
O crime do Padre Amaro.....	18\$00
O primo Basilio.....	16\$00
O Mandarin.....	8\$00
Os Malas (2 vol.).....	28\$00
A Reliquia.....	15\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00
Fradique Mendes.....	9\$00
Casa Ramires.....	15\$00
Prosa Barbares.....	9\$00
Ecoss de Paris.....	9\$00
Cartas Familiares.....	9\$00
Cartas d' Inglaterra.....	9\$00
Minas de Salomão.....	9\$00
Notas Contemporaneas.....	15\$00
Ultimas paginas.....	15\$00
Ernesto Haackel.....	
História da Criação.....	20\$00
Origem do Homem.....	4\$50
Os enigmas do universo.....	14\$00
Monismo.....	3\$50
Religião e evolução.....	4\$00
Faguet.....	
Iniciação filosófica.....	5\$00
Iniciação literária.....	10\$00
Faria de Vasconcelos.....	
Problemas escolares.....	5\$00
Por terras de além mar.....	5\$00
Ferreira de Castro — Sangue Negro.....	2\$50
F. Castro e E. Frias. — A Boca da Es- tinge.....	8\$00
Flamarion.....	
Iniciação astronómica.....	5\$00
Contos de luar.....	5\$00
Como acabará o mundo?.....	6\$50
Os habitantes dos outros mundos.....	3\$50
Felix le Bantez. — As influencias an- cestrais.....	10\$00
Ateismo.....	6\$00
Filho de Almeida.....	
Lisboa Gigante.....	10\$00
Estâncias de Arte e Saúde.....	\$500
Contos.....	9\$00
A Esquina.....	9\$00
Aves Migradoras.....	9\$00
Barbear, Pentear.....	9\$00
Cidade do Vicio.....	9\$00
Pasquinador.....	10\$00
País das Uvas.....	9\$00
Saibam quantos.....	9\$00
Vida idílica.....	9\$00
Guerra Junqueiro.....	
A morte de D. João.....	10\$00
Musas em férias.....	9\$00
Os Simples.....	7\$00
A relíquia do Padre Eterno (En- carnação de luxo).....	13\$00
Brochado.....	9\$00
Gorki.....	
O Degenerados.....	5\$00
Os vagabundos.....	5\$00
Na Prisão.....	2\$00
Jaime Cortezão. — Adão e Eva (tea- tro).....	5\$00
Jorge Teixeira — Gatunos de Luva Branca — A Escumalha (peças de teatro).....	2\$00
Julião Quintinha.....	
Visões do Mar.....	8\$00
Cavalegada do S. nho.....	8\$00
Terras de Fogo.....	8\$00
Plasant — Iniciação matemática.....	5\$00
Naivert. — Ciência e Religião.....	10\$00
Oliveira Martins.....	
Helenismo e a Civilização Cristã.....	15\$00
História da Civilização ibérica.....	15\$00
História da República Romana (2 volumes).....	30\$00
História de Portugal (2 vol.).....	30\$00



O SINDICALISMO EM MARCHA

Têxteis de Riba de Ave e arredores

As calúnias espalhadas pelos industriais --- A moeda falsa nas fábricas --- Uma bela jornada de propaganda

Depois da greve das classes têxteis de Riba de Ave, Adelais e Caniços, a Delegação Confederal e Comissão Pró-federação Têxtil jamais descuraram a propaganda sindical naquelas localidades.

Justamente porque isto assim tem sucedido, os industriais, servindo-se de alguns inconscientes, espalharam a intriga malevolente, tendente a desenvolver um ambiente de desconfiança, de suspeição sobre os delegados que têm ido aos importantes centros fabris citados.

Entre as calúnias propositadamente boladas, correu a de que o camarada Saúl de Sousa tinha recebido 10 contos das mãos dos próprios industriais...

A calúnia, por grosseira, não justificou, a-pesar da pouca experiência dos operários têxteis de Riba de Ave, Adelais e Caniços...

A Delegação e a Comissão têxtil referidas não desistiram, porém, dos seus trabalhos de propaganda e organização. Porquê? É que se não devem organizar esses milhares de escravos que se amolham nesse conjunto de fábricas que se erguem nas margens dos rios Ave e Vizela e dos quais aproveitam, para a força motriz, as suas correntes de linfa? Porventura não terão o direito e o dever de lutar por dias melhores, esses humildes que se estiolam nos infernos fabris a contrastarem, confrangidamente, com as magnificências dumas paisagens surpreendentes que envolvem o exterior das fábricas?

Os industriais, estupidamente enriquecidos, entendem que não. Nós pensamos absolutamente o contrário.

De harmonia com este critério, a Delegação Confederal e a Comissão Pró-federação Têxtil promoveram, no domingo préterito, uma reunião magna das classes têxteis em Lordelo, próximo de Riba de Ave, para a qual foram profusamente distribuídos manifestos pelas freguesias circunvizinhas.

Nas horas que precederam a efectuação do comício de propaganda não tratamos só de haurir o ar balsâmico daqueles sítios arejados, fofonizando os pulmões raquíticos, ou de contemplar as serranias batidas de sol, deliciando a vista. Quisemos também proceder a algumas pesquisas.

Uma das coisas que nos impressionou foi o facto dos industriais serem moedeiros falsos... E' que às nossas mãos vieram parar duas notas, com os dizeres de *Serviço Interno*, de 1 e 2 centavos, pertencentes às séries que os industriais mandaram imprimir, a cores, na sua *fábrica de moeda*, para efeitos de trocos para os seus operários.

No verso vê-se, tendo ao lado uma roda de engrenagem que tortura o trabalhador na sua entendação, a figura da indústria, uma espécie de Maia mitológica, mãe de Mercúrio, deus da eloquência exploradora, do comércio ladravaz e dos gatunos do negócio fabril. A figura simbólica, a Maia mitológica, estende, pelas suas altas chaminés, um fumo negro, como as fumaças da guerra, uma espécie de palma, que representa o martírio... dos escravos de ambos os sexos, a virgindade... perdida nas cenas misteriosas urdidas nas fábricas, a glória, o triunfo daqueles que se lucrotam com o suor das massas ignorantes—que representam, por fim, a última recordação deposita na alágida campã do trabalhador que morreu na miséria depois de um trabalho extenuante.

No reverso lê-se: *Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio de Vizela, Limitada—Negrelos*... com a respectiva marca registada.

Os leitores devem compreender que serve essa fabricação de moeda falsa... Não é preciso pôr mais na conta.

Depois soubemos que em tempos, nas fábricas do falcido conde Vizela, os operários eram obrigados no inverno a secarem a roupa molhada no corpo e a comerem a comida fria fora da porta e a chuva. Não era permitido, pois, secar os tristes farrapos à estufa, aquecer o triste caldo ao calor das máquinas e ingerir-lo dentro da fábrica, para que as águas de água fluvial, aumentassem na aguarela já de si pouco duvidada...

Mercê de esforços passados, em que sobressaia o pequeno fabricante Alves, que nos contou isto e nos tratou admiravelmente, as coisas mudaram-se: o conde Vizela sempre teve alma—que ela esteio no céu...—de mandar fazer um refeitório para o pessoal, bem como uns "secadores" e uns "aquecedores" especiais para a roupa e a comida que os escravos levam... Também conseguiram, como nesta cidade, sair, aos sábados, às 15 e meia horas.

E é tudo, de maior vulto, o que se conseguiu nas fábricas de Riba de Ave, Caniços, Adelais e Vizela.

Um melhoramento, porém, vai brevemente ser inaugurado em Lordelo: os lavradores cotizarão-se para, à beira da estrada que conduz ao Pórtio, ser erecta uma tóca "capela" de pedra dirigida a Marte, isto é: uma caserna destinada a um pósto da guarda republicana, a qual, mui briosamente, atacará o povoado...

Este grupo de lobos fardados é ali prantado para evitar que qualquer desgraçado corte um simples pedaço de rama das árvores que pululam pelos montes, ou leve um pouco de "molico" que se espalha pelas encostas—contra uma tradição natural... Dentro em pouco a guarda republicana dará que falar de si: Oh! o direito de propriedade!

O comício de Lordelo veio aumentar as fileiras sindicais dos têxteis de Riba de Ave, Caniços e Adelais

O comício de propaganda sindical principiou pouco depois das 16 horas. A ele vieram assistir muitas pessoas vindas de longe, uma, duas e mais horas de distância. Exagerávamos se dissessemos que a concorrência tinha sido muito numerosa. Mas não mentimos ao afirmar que ela fôra composta de um punhado de centenas de pessoas de ambos os sexos. Agora principia assim: amanhã, serão todos os milhares de

explorados que as fábricas, durante a sua laboração, engolem, os que não de assistir a outras reuniões mais importantes. As grandes caminhadas começam por um passo.

Presidiu ao comício, que se efectuou ao ar livre e junto da casa do supremaciano fabricante sr. Alves, o camarada Miguel Moreira, da comissão pró-federação têxtil, secretariado Pinto Carneiro e Alcina Pereira.

O presidente ao abrir a sessão, fez uma bela apologia da organização sindical, descrevendo-lhe as suas vantagens. Em reforço, apresentou diferentes exemplos e salientou que a causa de tanta miséria em que vegeta o operariado daquelas regiões é a sua falta de inteligência, de organização e, portanto, dos conhecimentos das lutas modernas do operariado culto contra o capitalismo ávaro.

Terminando por aconselhar todos os presentes para que se filiem no seu sindicato em constituição, foi dada a palavra à camarada Margarida Barros, que fôra também desta cidade a convite da Delegação e da comissão pró-federação. Espraiou-se em considerações interessantes acerca da situação degradante por que passa o elemento feminino nas fábricas e *ateliers*, e numa breve mas incisiva exortação, aconselha a que as operárias que a escutam, sendo as que mais sofrem as brutalidades capitalistas, auxiliem os seus filhos, os seus pais ou os seus maridos a pugnarem por um melhor bem estar, negado pelos patrões que enriquecem à custa do trabalho alheio.

As mulheres, concluiu, devem também ingressar na sua associação profissional, sem o que viverá sempre espinhada e sujeita aos caprichos dos industriais; da burguesia.

Seguiu-se Saúl de Sousa, que principiou por se referir à infame exploração que os industriais têxteis ignóbilmente exercem dentro das fábricas, contra todos os princípios de direito à vida dos seus semelhantes. Demonstrou como os governantes, qualquer que seja a sua feição, protegem ostensivamente todas as proezas do capital contra o trabalho, isto é dos exploradores contra os produtores—visto que essa é a sua missão constitutiva da sua própria essência burguesa e autoritária. A luta eleitoral, para efeito de conquistas reformistas que apenas vêm quebrar a acção proletária pela verdadeira emancipação política, económica e social das produtoras que labutam nos campos e oficinas, fábricas, etc., — é eloquentemente rebatida, servindo-se, para isso de factos históricos passados no movimento operário dos grandes centros onde a organização sindical está mais desenvolvida. Só a acção directa, o esforço próprio dos interessados, é que conduzirá as camadas escravizadas à sua libertação por intermédio da posse das ferramentas e de todas as fontes de produção e consumo.

Aludindo, a seguir, a determinados defensores do proletariado que, conforme informações recebidas, fizeram certas afirmações; e a forma como hoje são adquiridas as suas fortunas pela indústria têxtil, procedem para com os seus operários—dissertou largamente sobre a estruturação sindical, abordando, pois, as vantagens que a associação profissional a desenvolver em Riba de Ave e localidades limítrofes podem trazer para as classes têxteis.

Descreveu os inconvenientes das longas jornadas de trabalho, defendendo, portanto, o horário legal das oito horas, que os industriais sofisam a tróca dum irrisória remuneração.

Como entre a assistência estava um dos principais indivíduos que espalhara propositadamente a atoarda de que o orador recebera, como no princípio aludimos, dez mil escudos, Saúl de Sousa desafiou quem quer que seja a que prove tã vil calúnia— não se dando o caluniador por achado. Então, o nosso camarada diz que talvez o boateiro é que recebeu alguns escudos dos patrões para ele espalhar tão repugnante intriga.

Depois do nosso camarada Miguel Moreira fazer um ligeiro discurso de propaganda revolucionária sindicalista, voltaram a falar Saúl de Sousa e Margarida Barros, esta a pedido da assistência—sendo encerrado o comício com vivas à organização operária.

No fim, escreveram-se sócios da nóvel colectividade muitos operários, aumentando assim a lista dos que já estavam inscritos. Foi, sem dúvida, uma bela jornada de propaganda.

No regresso, já de noite, reparamos que as fábricas, as gals capitalistas da indústria têxtil, estavam iluminadas. Trabalharam também ao domingo? Não.

Conservam-se iluminadas... por causa de qualquer assalto... Tal é o receio, tais são os remorsos daquela gente enriquecida—incluindo aquele Ferreira que já se não lembra que andou aos carrões... C. V. S.

EM COIMBRA

A "SOCIEDADE DAS MALHAS"

A mudança de gerência não beneficiou o pessoal — "Santificam-se" os dias para reduzir o trabalho

COIMBRA, 10.—Ainda há dias *A Batalha*, em correspondência de Coimbra, se ocupou dum caso passado na fábrica de malhas Nunes Vicente, onde as desgraçadas crianças que têm a desdita de trabalhar naquela *ropa* são tratadas pior do que se fossem irracionais; e já hoje temos de nos ocupar dum assunto passado na já célebre "Sociedade das Malhas", contra a qual *A Batalha* sustentou, há tempos, uma justa campanha, atacando certas immoralidades que ali se passavam.

Ou fôsse pelos efeitos dessa campanha, ou fôsse por qualquer outro motivo, o que é certo é que a gerência da "Sociedade" foi confiada a outros indivíduos, esperando então o pessoal que a sua situação económica fôsse melhorada, pois que a maioria auferia salários irrisórios, que mal dão para atender às necessidades mais instantes da vida.

Pois a nova gerência longe de melhorar as condições de salário aos seus servidores, adoptou, pelo contrário, a medida de aproveitar todos os dias *santificados* ou *endiabrados*, para não dar trabalho ao seu pessoal.

Assim é, que no curto espaço de duas semanas, já sucedeu por duas vezes pôrem em prática essa medida, dando apenas meio dia de trabalho, contra a vontade unânime dos operários, que vêm, assim, cercadas as suas já minguadas férias.

A última dessas vezes, que foi hoje, a pretexto de que a Igreja comemora uma das suas inúmeras *virgens*.

O pessoal, depois de se apresentar ao trabalho da tarde, recebeu comunicação da gerência de que havia feriado, pelo facto de ser dia *santo*.

Foi com justa indignação que receberam aquela ordem, tanto mais que o dia de hoje não é daqueles que costumam ser considerados de *guarda* pelos católicos cá do burgo...

E' justo que a gerência daquele estabelecimento fabril encare com maior atenção a situação do seu pessoal, pois deve saber muito bem que os operários não possuem reservas no *numerário*...—E.

A situação dos operários da C. Civil em Cascais

CASCAIS, 10.—Acentua-se a crise de trabalho. O inverno deve ser dos piores para o proletariado. Não há meio de começarem novas construções e as lêmbras de frontarias estão a terminar. A Câmara Municipal que intimou os respectivos proprietários foi a primeira a saltar sobre a sua ordem, pois ainda não mandou limpar o seu prédio no Monte Estoril onde tem instalado um pósto policial.—C.

Pelo Sul e Sueste

Um concurso celebra...

Conforme uma ordem da Direcção do Serviço dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, publicada em 29 de novembro de 1924, realizou-se na referida rede (serviço de tracção) o concurso para mestres de rebocadores.

O referido concurso teve o seu início em 12 de maio último e ficará concluído no dia 11 do p. m. de agosto.

Não obstante haver sido concluído há 24 dias, ainda o seu resultado é desconhecido, quando a lei exige que o resultado de qualquer exame deve ser publicado no prazo máximo de 24 horas.

Já depois do concurso em questão outros se têm realizado de cujo resultado o pessoal é já conhecedor.

Ora, sendo assim, porque razão a referida Direcção ainda não deliberou (uma vez que o juri se considerou incompetente) sobre o supracitado concurso, que já está atingindo o escândalo? Com que intuíto os superiores não dão publicidade a uma notícia que há mais de duas dezenas de dias todo o pessoal ferroviário tem o direito de a conhecer?

Basta, senhores, de tanto atropelo à lei que vós evocais quando se trata de qualquer prejuízo do pessoal vosso subordinado!

Urge, senhores dirigentes destes malfadados caminhos de ferro, que da vossa parte surjam os exemplos a dar ao pessoal, que vós em certos momentos classificais de indisciplinado.

Lembra-vos, senhores, que jamais possuireis autoridade moral para exigirdes deveres ao pessoal enquanto ao mesmo não fôr por vós reconhecidos os seus direitos.

Barreiro, 9 | 9 | 925.

A. M. C.

INTERESSES DE CLASSE

Pela Casa da Moeda

Urge promover a união do pessoal

Camarada redactor:—Na notícia que *A Batalha* publicou em 9 do corrente com a epígrafe "Pela Casa da Moeda" registam-se as palavras do novo director interino na preleção feita ao pessoal.

Que o pessoal saiba tirar o ensinamento das mesmas, jamais quando sua ex.ª disse não o moverem paixões políticas.

E' lastimável que dentro da Casa da Moeda existam operários organizados, que só esses seriam os melhores elementos para levar ao fim uma boa união do pessoal há muito desejada, e deixem passar não sei porque a mais oportuna ocasião.

O estado de decadência deste pessoal, mercê de uma política nefasta imprópria de operários, tem que acabar.

Para isso faço um apelo aos camaradas organizados, áqueles que conscientes de um dever têm por obrigação abrir caminho de princípios e não de intrigas, ódios e vinganças.

José S. AFONSO
operário da Casa da Moeda

O soldado e o operário

«O soldado é um assassino» diz-se, porque obedece e respeita a lei, a disciplina militar, fusila e mata seus irmãos de trabalho! «O soldado é um assalariado para matar a sangue frio antes da sua própria espécie que nunca o ofenderam».

«E' um assassino legal o soldado», ouço dizer a muita gente. Mas quem fabrica as armas e as balas que ele maneja para causar a morte?

Um ser humano como ele: — o operário! O soldado é um assassino, um verdadeiro automatado, que deixa de ser homem para, obsecado pelas leis e pela disciplina, curvar-se respeitadamente ante os ordens dos seus superiores.

Foi arrancado ao lar maternal deixando o trabalho produtivo para dar ingresso nesse antro que é a caserna. No momento em que se torna mais útil à sua família, é obrigado a alistar-se para ir servir e defender o capital, ou seja a organização social vigente. Enverga uma farda, passa a ter um número.

Como soldado não pode raciocinar nem discutir. Pesa sobre ele uma tirania infame. A mais pequena falta é arremessada para uma enxovia, onde sofre as privações mais duras.

A lei é um fantasma horrendo que subjuga o indivíduo, tirando-o, obsecando-o de tal forma que não o deixa ver que tudo é fictício, e que toda essa engrenagem é criada e mantida pelo homem, e portanto só o homem a poderá destruir. Se existe é da sua inteira responsabilidade, porque não procura nem se esforça por exterminá-la.

Confrontemos dois indivíduos nascidos em terras diferentes: Um é militar, o outro operário. Duas categorias bem diversas. O primeiro enverga uma farda—símbolo de morte—em vez de nome tem um número; o segundo traja uma blusa, símbolo de trabalho. Ambos são vítimas da Sociedade Burguesa.

O soldado é do capital e da burguesia o seu defensor e sustentáculo; por isso está armado. O operário é (o seu) servidor, o seu produtor, porque lhe aluga os seus braços. Um defende-o, o outro sustenta-o. Aquele tem a disciplina da caserna e dos superiores, este a da oficina, da fábrica, do encarregado ou do patrão. Os dois estão sujeitos aos mesmos regulamentos, ordens, etc., embora em condições diversas. Cada um tem as suas obrigações a cumprir horas certas de serviço, sofrendo cada qual as penalidades que lhe forem impostas.

O soldado é condenado e metido num cárcere, privado dessa liberdade fictícia que usufrui, o operário suspenso ou despedido, sendo-lhe cerceado os meios de subsistência para si e para os seus. Ambos não são felizes porque vivem tiranizados e explorados por idêntico motivo. O soldado podia recusar-se a fazer fogo sobre os irmãos de trabalho, que reclamam mais pão e bem-estar? Certamente! Mas também o operário poderia recusar-se a manufaturar os engenhos de morte que são empregados pelo soldado?

Evidentemente que sim!

O que se torna necessário é uma propaganda nas fileiras proletárias, no sentido de combater e exterminar o militarismo, procurando educar o operário-soldado na recusa espontânea de penetrar na caserna do mesmo passo que, com a propaganda sindicalista revolucionária da posse dos instrumentos de trabalho, o operário procurará emancipar-se da exploração capitalista. No dia em que o proletariado se recusar ao serviço militar e a produzir para os seus senhores terá dado um grande passo para a sua libertação.

A Revolução Social só será um facto, quando cada um compreenda a responsabilidade que lhe cabe na sociedade, evitando por todos os meios fornecer elementos à burguesia, que lhes sejam prejudiciais.

Carlos José de SOUSA

HORARIO DE TRABALHO

Como se exploram as mulheres e os menores na Litografia Tejo

A propósito do local que ontem inserimos com o título que nos serve de epígrafe, recebemos da Associação de Classe dos Litógrafos e Anexos, o seguinte comunicado:

«A comissão administrativa da Associação de Classe dos Litógrafos e Anexos, reunida especialmente para apreciar a local inserida em *A Batalha*: «Como se exploram as mulheres e os menores na Litografia Tejo», resolveu inquirir das razões que determinaram a referida local e tomar as resoluções a que o assunto obrigou.

«Embora não conheça em toda a amplitude os factos a que na local em referência se alude, a comissão signatária lamenta que de dois gerentes, ex-militante da classe, proceda de forma a merecer os comentários que constam da referida local.

Aguarda, todavia, a conclusão do inquérito a que está procedendo para dizer sobre o assunto a última palavra».

A comissão administrativa — Um convite ao pessoal da casa

Para apreciar o caso ocorrido na Litografia Tejo, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, juntamente com as mulheres e os menores que trabalham naquela oficina.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais.—Elvas.—Segue delegado dia 12 para realizar a sessão em 13.

Associação dos Operários da Indústria Têxtil.—Gouveia.—Recebemos vale e vamos enviar recibos.

Mineiros de Aljustrel.—Recebemos vale a que se refere a vossa carta e vamos enviar recibos.

Delegação Confederal de Propaganda.—Covilhã.—Segue vale de correio.

LA NOVELA IDEAL

«Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Frederico Urrales.—Preço. \$50.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

Congresso Confederal

Um comunicado da Comissão Organizadora

A Comissão Organizadora do Congresso Confederal tem continuado a receber adesões de vários sindicatos, o que prova haver grande entusiasmo entre os trabalhadores pela realização dessa magna reunião.

A referida Comissão já enviou as teses aos sindicatos confederados, a fim de as apresentarem nos dias já indicados, que são de 23 a 26 do corrente.

Chama também a atenção dos sindicatos que ainda não crumricaram a adesão e nome dos delegados, para que o façam até ao próximo dia 15, para não prejudicarem os trabalhos, pois o Congresso realiza-se impreterivelmente nos dias já indicados, que são de 23 a 26 do corrente.

Mais uma adesão dum sindicato marítimo

A Associação de Classe dos Rebocadores e Gazolinhas, em sua última sessão, especialmente convocada para o assunto, nomeou delegado ao Congresso Confederal o camarada António Rodrigues da Silva.

A adesão do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra

Reuniu em assembleia geral, para apreciar as teses a discutir no Congresso Confederal e nomear os respectivos delegados.

Depois de apreciadas as referidas teses, foram nomeados delegados à magna assembleia de Santarém os camaradas António Braz, Júlio Mendes da Silva e Joaquim de Oliveira os quais ficaram com plenos poderes para resolverem todos os assuntos que se prendam com o Congresso Confederal e digam respeito à organização marítima.

A representação dos rurais de Extremoz

EXTREMOZ, 8.—Reuniu-se antontem a assembleia geral da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade.

Usou da palavra Júlio do Carmo Valente, que se referiu à pouca vitalidade do sindicato, lamentando que os filiados nele não saibam cumprir o seu dever, pois só agora se realizou uma assembleia que estava marcada para 9 do mês anterior.

Ocupou-se também da nomeação de delegado ao Congresso Confederal, sendo aprovada uma moção pela qual se nomeou Edmundo Tenente.—E.

PROPAGANDA SINDICAL

Manipuladores de Pão

Vão organizar-se os de Parede e realizar-se sessões em várias localidades

Com grande concorrência reuniram-se, no passado domingo, na Secção da Construção Civil de Parede, os operários manipuladores de pão daquela localidade, com a presença de alguns delegados da direcção do sindicato de Lisboa, tratando da fundação dum secção sindical.

Nomeou-se uma comissão organizadora dos manipuladores de pão e um delegado ao sindicato de Lisboa, o qual continuará a fazer propaganda da organização da classe em Almada, Sintra, Barreiro e Vila Franca de Xira.

Rurais de Gercal do Alentejo

CERCAL DO ALENTEJO, 7.—Promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais desta localidade, teve lugar ontem, aqui, uma conferência pública, na qual foi conferente o camarada Manuel Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T. O conferente principiou por expor à assistência quais os fins da associação e a necessidade de todos os trabalhadores ingressarem nos seus sindicatos de classe.

Combateu energeticamente a desigualdade social, origem de todos os males; defendeu a mulher, expondo à assistência que a mulher deve ser tratada como mãe, irmã e companheira do homem e não a sua escrava e seu objecto de luxo; combateu o acto eleitoral, etc.

O conferente, durante hora e meia de inérgica exposição desses temas, foi muito ovacionado, sendo, pela assistência, soldados ao terminar vivas à C. G. T., ao jornal *A Batalha* e à União dos trabalhadores.—C.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

As deportações

Ontem este Secretariado, acompanhado pelo dr. Sobral de Campos, procurou o presidente do ministério a fim de com ele conferenciar sobre a situação dos operários deportados para a Guiné, sem culpa formada.

O presidente do Ministério, dr. Domingos Pereira, disse não ter recebido ainda o respectivo relatório, que está entregue ao dr. Barbosa Viana e que, em consequência da morosidade com que está a ser feito, revela simplesmente uma má vontade daquele senhor para com os indivíduos que se encontram cerceados da liberdade e nas regiões africanas, para onde um governo tirânico, mantido por criaturas reaccionárias, teve a audácia de deportar.

E' lamentável que nos tempos que vão correndo não haja quem tente remediar esta tremenda violência, enviando para África gente sem culpa formada e ainda outros que estavam para responder.

Chega a ser desumano que continuadamente as famílias dos presos, mães, irmãs e esposas, se encaminhem às entidades a quem este assunto está afecto e não sejam recebidas por elas.

Quando se verificar definitivamente terminado o célebre relatório, para que seja esclarecida a situação de tantos inocentes?

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retozeiros, 125—LISBOA.

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão instaladora
Reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Compositores tipográficos.—Continuam ontem a discussão das teses a apresentar ao Congresso Gráfico, tendo usado da palavra José Romero, Augusto Machado, Carlos José de Sousa, Guilherme Xavier da Cunha, Americo Diamantino e Joaquim Castelo.

Devido ao adeantado da hora foi a sessão suspensa para continuar hoje pelas 18 horas.

Manipuladores de Pão.—Promovida pela comissão administrativa deste organismo, realizou-se no passado domingo, na Associação da Construção Civil de Parede uma sessão magna dos manipuladores de pão do concelho de Oeiras. Depois de falarem vários camaradas foi resolvido organizar em Parede uma secção dos manipuladores de pão e nomeada a respectiva comissão organizadora. A mesma assembleia nomeou um delegado ao Sindicato de Lisboa.

A direcção deste Sindicato, resolveu constituir secções do organismo em Sintra, Vila Franca de Xira, Almada e Barreiro, trabalhando igualmente para a constituição da Federação de Indústria.

Comissão Mista de Propaganda e Organização do Alto do Pina.—Reuniu antontem esta comissão juntamente com o camarada Róndez José Viana, secretário geral da Câmara Sindical do Trabalho, tendo sido aprovado o parecer que constitui a Comissão Mista do Alto do Pina. Foi delegado da Câmara Sindical do Trabalho foi lido o estatuto das Juntas Sindicais. Resolven-se aguardar o Congresso das Câmaras Sindicais que se realiza em Dezembro, para se constituir a junta sindical do Alto do Pina.

De acordo com o delegado referido, ficou resolvido organizar os operários das fábricas de cervejas e os manufatureiros de calçado.

Fogueiros de Mar e Terra.—Resolveu admitir como sindicato, o camarada Vasco Nogueira, com a declaração de nunca embarcar enquanto durar a crise de trabalhar nesta classe. Foi também nomeado delegado interno enquanto durar o Congresso Confederal, o camarada Alfredo Vaz Pereira.

Encadeadores e anexos.—Reuniu a assembleia geral, aprovando todas as teses a apresentar ao Congresso Confederal e que até hoje foram publicadas, excepto a que se refere às «Mulheres e Menores nas Indústrias» que ficou para ser apreciada juntamente com outra semelhante a apresentar ao Congresso Federal.

A assembleia volta a reunir no próximo dia 16, para continuação de trabalhos.

Impressores tipográficos.—Reuniram ontem em assembleia geral, para apreciar as teses que vão ser presentes aos Congressos Confederal e Federal, tendo aprovado, entre outras, a do Sindicato de Indústria Gráfica, com ligeiras alterações.

Trabalhadores do Tráfego do Pórtio de Lisboa.—Na assembleia ontem efectuada, aprovou uma tabela sobre empreitadas.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio—*Conselho Geral do Sul*.—O conselho geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Nomeação de novos delegados;

2.º Pedido de demissão do secretário geral;

3.º Nomeação do delegado ao Congresso Confederal;